



Sumário

Capítulo 1 – O projeto -----	3
Capítulo 2 – Afundamento -----	4
Capítulo 3 – A construção -----	5
Capítulo 4 – Primeira missão -----	6
Capítulo 5 – A volta para casa -----	7
Capítulo 6 – Espionagem -----	8
Capítulo 7 – Interrogatório -----	9
Capítulo 8 – Preparativos -----	10
Capítulo 9 – A última batalha -----	11

Capítulo 1 – O projeto

Em 1997, no laboratório secreto Bricks Inglaterra, mais de 3.000 cientistas começaram o projeto do maior e mais poderoso navio de combate inglês, que se chamaria HMS Kraken. Esse navio seria equipado com radares antissubmarino e os mais poderosos lança mísseis, além de canhões enormes, um desafio para a equipe, principalmente porque era um projeto secreto. Somente o governo e os cientistas sabiam.

Porém, entre esses cientistas, estava um espião que passava informações do projeto para os norte-americanos, que estavam com medo de que esse navio ficasse muito superior ao deles. Assim, o governo norte-americano começou um processo de sabotagem do HMS Kraken, enviando esse espião para roubar os projetos. A cada dia que se passava, mais e mais projetos do navio sumiam.

O governo inglês percebeu que os projetos estavam desaparecendo e começou buscas para achar esse espião. Dois dias depois os ingleses o encontraram, o prenderam e cortaram alianças com os Estados Unidos, que começou a se preparar, caso uma guerra acontecesse.

Os britânicos, vendo essa mobilização, começaram a preparar suas tropas, ao mesmo tempo que intensificaram a construção do navio, já que, em caso de guerra, eles iriam precisar de um navio que pudesse lançar mísseis atômicos. Então, o presidente foi pessoalmente até o laboratório para fazer novas exigências aos cientistas, que disseram que se colocassem um lançador de mísseis no navio ele pesaria por volta de 17 milhões de toneladas e portanto teriam que redesenhar os sistemas elétricos. Diante disso, o presidente concordou e deu mais um mês para o projeto ficar pronto. Os cientistas alegaram que o era tempo insuficiente, mas o presidente inglês não quis saber.

Nos Estados Unidos começaram vários planos de como invadir o Reino Unido, em caso de guerra, além de tentar conseguir alianças com outros países para ver se conseguiam algum apoio. A Inglaterra fazia o mesmo, porém estava investindo em terminar o mais rápido possível o HMS Kraken. O único problema era que os Estados Unidos estavam contando para todo mundo sobre esse navio.

O HMS Kraken seria a mistura de um submarino com um encouraçado, o que criaria uma vantagem nos mares porque debaixo da água os aviões não conseguiriam atingi-lo e fora d'água eles poderiam desembarcar tropas com mais facilidade. Porém, quando o mês da entrega dos planejamentos do navio chegou eles ainda não estavam prontos e o governo inglês teria que esperar mais algum tempo, o que o deixou impaciente, já que a tensão entre eles e os norte-americanos só aumentava e os Estados Unidos estava se preparando para lutar contra o navio, o que assustou os britânicos, que não podiam deixar o HMS Kraken afundar na primeira missão. O tempo foi se passando até que o laboratório disse ao governo britânico que os projetos estavam prontos.

Capítulo 2 – Afundamento

Com os projetos prontos, os britânicos criaram um concurso para escolher uma empresa para construir o navio. O concurso teve vários requisitos para definir essa empresa, como preço, confiança, qualidade, tempo, e os dias foram se passando.

Acontece que o governo inglês começou a desconfiar que havia uma companhia competindo apenas para roubar informações. Diante do problema, chamaram o Jack, que era o chefe da organização inglesa contra espionagem (*E.A.A.E*), que conseguiu colocar um de seus homens dentro da empresa. Esse homem, chamado William, começou na empresa como diretor de vendas e estava sempre na sala do CEO para puxar um papo e ganhar mais confiança. Em uma dessas situações, ele percebeu que o CEO falava com alguém. Quando a ligação terminou, o CEO saiu da sala. Vendo a oportunidade, William entrou na sala, pegou o telefone, conseguiu desbloqueá-lo e quando olhou no histórico de chamadas percebeu que o número era norte-americano.

William ligou para Jack dizendo que tinha provas de que a empresa estava do lado dos norte-americanos. No dia seguinte, William entrou na sala das câmeras e ficou vigiando o CEO até ele abrir o histórico de chamadas, o que não aconteceu. Então, William criou uma falsa situação de incêndio no prédio e, no meio da confusão, apanhou o celular e ligou para o número norte-americano que estava no histórico de ligação. Quem atendeu foi alguém com uma voz grossa, que perguntou se ele falava com o CEO da empresa. William respondeu que sim e seu interlocutor falou que o esperava no porto de Nova-York em uma semana. Desligou no mesmo instante que a confusão do incêndio terminou.

Porém, para a surpresa de William, o CEO anunciou naquele dia mesmo que estava indo ao porto. Sem entender a situação, William fez contato com Jack, que contactou um atirador de elite para matar o CEO. Ao chegar no porto, o CEO já tinha embarcado no navio e Jack decidiu embarcar em um submarino com objetivo de afundar o navio onde estava o CEO. No submarino, Jack começou a preparar um plano junto com a tripulação, que consistia em três partes: a primeira era perseguir a navio até alto mar; a segunda era afundar o navio; e a terceira era fugir sem deixar vestígios.

A primeira parte do plano foi executada sem problemas. Porém, ao chegar em alto mar o submarino precisava ir para a zona periscópica para poder checar se o navio estava na posição certa e lançar os torpedos. Ocorre que o navio estava em paralelo com o submarino, que teve de girar até a posição certa para acertar o alvo. Ao disparar o torpedo, no entanto, eles perceberam que havia um erro de cálculo e abriram o periscópio para checar se, apesar do erro, o navio iria afundar e ficaram surpresos porque a embarcação realmente afundou. Voltaram para o Reino Unido com a missão cumprida e o concurso para seleção da empresa que construiria o navio projetado seguia.

Capítulo 3 – A construção

No fim do concurso, a empresa escolhida foi a Star Lines. que começou as obras do navio em 1998. Para essa obra ser entregue no tempo estimado, a cada hora chegavam no estaleiro centenas de caminhões com várias toneladas de aço para suprir as exigências da construção.

Porém, ao longo da construção, houve um problema. O estaleiro era pequeno demais para o tamanho do navio, que era 10 vezes maior. Outro problema era que os guindastes não conseguiam levantar os canhões do navio nem os motores e nem os lançadores de mísseis. Com essas dificuldades, a Star Lines teve que pedir mais verba ao governo inglês para conseguir montar um novo estaleiro capaz de suprir as necessidades do navio, além de ser um estaleiro secreto para que o projeto fosse o mais secreto possível. Essa missão de manter o estaleiro secreto foi dada a Jack.

Nos primeiros dias da construção do estaleiro, Jack não encontrou nada suspeito, mas quando as obras passaram a ser transferidas para o novo estaleiro um dos informantes da *E.A.A.E* informou a Jack que um operário estava agindo de forma suspeita. A suspeita de vazamento de informações levou Jack a abrir uma investigação contra esse operário.

Durante a investigação, Jack foi até a casa do operário para procurar algo suspeito, até que achou um cofre. Ao tentar achar a senha do cofre, o operário entrou e mirou um revólver na cabeça de Jack e o prendeu em um quarto da casa. Porém, no momento que o operário fechou a porta, Jack ouviu um tiro. Como estava preso, não podia fazer nada. Então, teve a ideia de jogar a cadeira para trás e como a cadeira era muito ruim ela quebrou, possibilitando a fuga de Jack, que quando abriu a porta do quarto viu o operário morto no chão. Não vendo uma alternativa, Jack saiu correndo. No dia seguinte, voltou ao apartamento, abriu o cofre e encontrou vários projetos do navio lá dentro, além de um número de telefone. Jack, curioso, ligou para esse número e o mesmo cara da voz grossa que havia falado com William atendeu perguntando se os projetos já estavam a caminho. Jack encerrou a ligação e depois, na agência, ligou de novo para o número. Porém, dessa vez estava usando um rastreador.

Quando encerrou a ligação, Jack viu que o número vinha do Alasca e enviou um avião com espiões para ver se encontravam alguma coisa suspeita. Quando o avião chegou ao destino, os espiões começaram suas buscas e um deles, Henry, achou uma organização do governo norte-americano que planejava bombardear o Reino Unido. Henry, vendo essa situação, decidiu sabotar a organização para atrasá-los, começando pelos computadores. Ficou ligando e desligando a energia do local fazendo com que os computadores queimassem. Depois, tentou causar um incêndio no local, mas foi descoberto e preso.

Enquanto isso, na Inglaterra, o navio ficou pronto e foi enviado em sua primeira missão com o capitão Michael.

Capítulo 4 – Primeira missão

O HMS Kraken partiu em janeiro de 1997 rumo ao Alasca, passando pelo sul da Argentina, o que assustou vários marinheiros argentinos que estavam em um navio ao lado e fizeram contato com a Marinha Argentina, que atirou no HMS Kraken. O capitão Michael mandou carregar os canhões e quando os canhões ficaram prontos deu um tiro no navio militar argentino fazendo-o quebrar ao meio e afundar. Antes disso, outros três navios argentinos foram também afundados pelo HMS Kraken sem causar qualquer dano no navio inglês, que seguiu viagem.

Na costa do Chile, o navio foi atacado novamente, iniciando uma batalha naval onde o capitão Michael foi atacado de surpresa por navios de todos os países da América Latina. Porém, o HMS Kraken era tão forte que conseguiu resistir a todos os ataques dos outros navios.

A estratégia de Michael para vencer foi preparar os canhões e se distanciar da batalha atirando nos outros navios e fazendo com que sofressem muitos danos ou até afundassem antes de alcançá-lo. Quando se viu livre dos navios, foi alertado que havia submarinos atrás dele. Michael perguntou se era possível localizá-los, mas a equipe respondeu que não. Com esse problema, Michael colocou o navio em modo silencioso e emitiu vários sons em diferentes localizações para confundir os submarinos. Isso atrasou as buscas dos submarinos pelo navio, que começaram a levantar seus periscópios fazendo com que o navio pudesse identificá-los. Michael viu isso e começou a lançar torpedos em direção aos periscópios destruindo vários submarinos.

Os submarinos que restaram começaram a recuar possibilitando o navio a navegar rapidamente em direção ao norte para poder chegar próximo à costa do Alasca. O objetivo era bombardear a organização que conspirava contra o navio, porém o mundo estava sabendo do potencial destruidor do transatlântico e criou uma organização contra o navio. Sua primeira ação foi enviar para a Inglaterra um pedido para retirarem o navio de serviço. A Inglaterra não respondeu, levando a organização declarar guerra contra o país em outubro de 1998.

A Inglaterra começou o ataque mandando seu navio bombardear cidades costeiras norte-americanas. O capitão Michael iniciou a batalha atacando o principal navio norte-americano e usando para isso os mais poderosos canhões do HMS Kraken. Os oficiais do capitão Michael argumentaram que não seria fácil, já que esse navio norte-americano era muito resistente. Explicaram que lançar esses mísseis poderia esgotar toda a reserva do navio. Mesmo assim, Michael seguiu adiante, lançando os mísseis, que acertaram o navio americano até ele afundar. Depois disso, Michael não teve mais problemas, já que os outros navios não eram resistentes o suficiente para suportar as munições dos canhões e os aviões eram muito lentos para os mísseis antiaéreos do navio.

No fim da batalha, o HMS Kraken teve que mudar o curso para se reabastecer de munições e suprimentos.

Capítulo 5 – A volta para casa

Na volta para casa, o HMS Kraken estava mais vulnerável, pois estava precisando de suprimentos. Então, para evitar problemas no caminho, o capitão Michael decidiu usar o modo silencioso ao máximo, porém os motores desse modo estavam quebrados, obrigando a tripulação a providenciar o conserto. Foi quando descobriram outro problema: a falta das peças para o conserto do motor.

Michael foi planejar uma solução para o problema e após algumas horas pensando decidiu que iria achar algum navio navegando sozinho. O plano era invalidá-lo sem danificá-lo para pegar as peças e poder usá-las para reparar o motor do HMS Kraken. No dia seguinte, as buscas começaram e no mesmo dia foi achado um navio francês que estava navegando sozinho e que não tinha nenhum tipo de armamento. Vendo isso, Michael decidiu colocar paraquedistas em um avião do navio e lançá-los no outro. Porém, antes de lançar o avião, Michael ligou um aparelho que cortava a comunicação do outro navio para que ele não pudesse avisar qualquer outro país que o HMS Kraken estava por perto. Michael não queria que ocorresse uma batalha naval indesejada.

Depois de cortar a comunicação do navio francês, o avião do HMS Kraken voou e jogou os paraquedistas lá dentro. Ao caírem no navio francês, os paraquedistas foram rendendo quem estava a bordo e assumiram o controle da embarcação. Quando começaram a navegar para perto do HMS Kraken, um helicóptero alemão viu o navio francês grudado no inglês e os pilotos pensaram que era uma aliança. Passaram isso para o governo alemão, que repassou para os outros países, que declararam a França como traidora. Embora a França tenha tentado explicar que aquele navio não estava sob seu comando, os outros países não quiseram ouvir. Com medo de ser atacada e se sentindo ameaçada, a França decidiu se juntar ao Reino Unido.

Com essa aliança, o Reino Unido decidiu reabastecer o HMS Kraken em um porto francês e enviou uma mensagem para o navio informando que ele atracaria em um porto na França. Após reparar os motores que estavam quebrados, o navio rumou em direção ao porto francês, mas um satélite dos Estados Unidos havia captado a mensagem de que o HMS Kraken estaria em um porto na França. Com a informação, os norte-americanos decidiram bombardear o porto no qual o HMS Kraken estaria atracado, mas, antes disso, o navio interceptou a mensagem e avisou aos franceses que se prepararem. Então, quando o HMS Kraken atracou, os jatos já estavam preparados e se iniciou uma batalha onde os Estados Unidos perderam feio e acabaram perdendo grande parte dos seus aviões.

Vulneráveis e nessa situação, os Estados Unidos começaram a deixar de criar planos de ataque aos britânicos e franceses, que começaram a criar a operação “Quebra das Américas”, que consistia em dominar a América Central para separar as Américas e atacá-las individualmente. Para isso começaram a equipar e melhorar o HMS Kraken.

Capítulo 6 – Espionagem

Após a conclusão das melhorias do HMS Kraken ele partiu rumo a sua segunda missão de dominar a América Central. Porém, após alguns dias de viagem, os motores pararam de funcionar e quando a equipe de reparação chegou encontrou um corpo na sala e várias peças do motor espalhadas.

Ao ver a cena, Michael decidiu ligar os motores reserva enquanto reparavam esse outro motor. Antes disso, no dia seguinte, um dos operários que trabalhava na reparação do motor foi encontrado morto com um aviso de que, caso o navio não voltasse para a França, Michael estaria morto. Imediatamente, Michael ligou para Jack da *E.A.A.E* e deu meia volta para retornar para a França, onde Jack o estaria esperando e embarcaria no navio.

Na viagem de volta nenhum corpo foi encontrado, mas, após chegar à França, quando Jack já estava no HMS Kraken e foi investigar as cenas do crime, percebeu que tudo estava muito bem arquitetado. Jack concluiu que era uma equipe de no mínimo duas pessoas. Ao investigar os corpos percebeu também que as munições usadas para matá-los pertenciam à mesma arma e então, usando um aparelho que podia recriar a bala antes de ser disparada, viu as digitais de quando o criminoso tinha colocado as munições no pente.

Ao descobrir isso, Jack pediu para que todos os tripulantes do navio fossem até uma sala para ver suas digitais e descobrir quem matou os marinheiros e sabotou o motor do navio. Achou um suspeito, mas quando foi até seu quarto ele já estava morto. Jack foi então até a sala de Michael contar o que havia acontecido, mas percebeu que o navio estava em modo silencioso. Começou a suspeitar que havia algo estranho e quando passou pelo corredor que levava até a sala do capitão achou um rifle de precisão com suas respectivas munições, que eram idênticas as que haviam matado os dois marinheiros.

Michael passou a ser o suspeito número um na lista de suspeitos de Jack, que foi até a sala do capitão e disse o que sabia. Michael pegou uma pistola e apontou para a cabeça de Jack dizendo que ele agora seria mais um na lista de mortos no navio. Jack perguntou o porquê da traição. Michel respondeu que isso não importava e prendeu Jack em uma sala.

No meio da noite um faxineiro do navio entrou na mesma sala onde Jack estava e o despreendeu. Jack descobriu que Michael era um espião dos Estados Unidos que estava indo entregar o navio a eles. Jack sabia que se isso acontecesse os norte-americanos teriam toda a melhor tecnologia britânica e então decidiu sabotar as máquinas para evitar que o navio caísse nas mãos dos Estados Unidos. No meio da madrugada, Jack foi então para a sala das máquinas e cortou os cabos de energia fazendo os motores pararem.

Na sala dos controles, Michael percebeu a parada do navio e desceu correndo para a sala das máquinas, mas, ao abrir a porta, levou uma coronhada de Jack e caiu desacordando.

Capítulo 7- Interrogatório

Jack prendeu Michael na sala das máquinas e o ameaçou de morte caso ele não contasse todo o plano dele. Michael, sem outra escolha, contou que estava tudo planejado desde as primeiras missões. Ele deveria ganhar a confiança dos marinheiros e seguir a missão normalmente até achar que era a hora de sabotar o navio. Quando isso acontecesse, chamaria Jack para resolver o caso e o mataria dizendo a todos que era um espião. Depois levaria o navio até os Estados Unidos, onde ganharia um prêmio de melhor espião do ano.

Ao ouvir isso, Jack perguntou a Michael se havia algum outro espião com ele. Michel respondeu que não. Jack gravou toda a conversa, enviou para sua agência para que pudessem analisar se havia alguma mentira na fala e depois foi dormir. Michael ficou lá dentro pensando em um plano de fuga. Começou a imaginar várias tentativas, como usar o motor para esquentar as cordas e conseguir sair, mas se lembrou que o motor estava quebrado. Depois de vários planos pensou em um que era ótimo: chamar alguém e convencer essa pessoa a desamarrá-lo. Depois, acharia e mataria Jack.

Começou esperando alguém para poder executar o plano, mas ninguém vinha. Então, sem uma alternativa, começou a gritar lá dentro até que um marinheiro apareceu e perguntou o que ele fazia amarrado ali. Michael respondeu que Jack era um espião e, portanto, fez isso para impedir que ele contasse a todos a verdade, mas o marinheiro não se convenceu e foi falar com Jack. Michael se desesperou e o marinheiro, percebendo isso, começou a correr para falar com Jack o mais rapidamente possível. Quando o achou, o marinheiro contou o que havia acontecido. Jack foi correndo até a sala das máquinas e ficou aliviado de ver que Michael ainda estava lá e então Jack disse que um navio britânico estava indo até eles para tirar Michael do navio.

No meio da conversa, o marinheiro desacordou Jack e o prendeu com Michael e saiu correndo da sala. Jack se desesperou achando que aquele era um cúmplice de Michael, mas Michael disse que não.

Os dois começam a discutir, Jack lembrou que tinha uma faca no bolso e então a pegou e a colocou na boca até fragilizar a corda, que cedeu e ele escapou. Porém, ao escapar, Michael se jogou e derrubou Jack, que acabou se cortando com a faca, mas levantou e colocou a faca no pescoço de Michael. Neste momento, o marinheiro apareceu na porta, apontou um rifle Springfield para a cabeça de Jack e se aproximou dele para tomar a faca, mas Jack pulou e o matou com a faca, pegou o rifle e deu um tiro certo em Michael.

Ao sair da sala das máquinas, Jack foi avisado de que uma imensa frota norte-americana vinha na direção deles e escondeu o corpo de Michel, mas marinheiros encontram o corpo na sala de máquinas. Os comandantes do navio, que eram chefiados por Michael, culpam Jack, prenderam ele em uma sala e assumiram o controle da embarcação, iniciando os preparativos para a batalha.

Capítulo 8 – Preparativos

Enquanto ocorriam os preparativos do navio para a batalha, novas informações chegaram dizendo que havia mais navios que o esperado. Então os comandantes escolheram usar a maior e mais forte arma do navio: um canhão de som que poderia nocautear ou até matar a tripulação de um navio inteiro.

Para isso acontecer, os comandantes precisavam iniciar o processo de preparo do canhão. Isso exigia que concentrassem a energia do navio no disjuntor de máxima potência. Além disso, precisavam ligar o reator nuclear para que houvesse energia suficiente para suprir as necessidades do canhão.

Os comandantes e marinheiros começaram esse processo, mas, com as brigas que houveram na sala das máquinas, o duto de água do reator nuclear tinha estourado e precisava ser trocado urgentemente.

Essa troca não podia ser feita sem um equipamento contra radiação e eles não tinham esse equipamento. Um dos marinheiros teria que se sacrificar para consertar o reator e ninguém queria fazer isso. Então alguém sugeriu que usassem Jack, que estava preso, porém a ideia não foi aprovada, já que achavam que Jack era um espião. Um marinheiro disse então que iria lá, consertaria o duto de água do reator e depois se jogaria no mar.

O marinheiro pegou então os equipamentos e entrou no reator. Foi tirando peça por peça e conseguiu trocar o duto, mas, no mesmo instante, morreu por conta da radiação. Faltava consertar a concentração no disjuntor central e então os comandantes decidiram fazer isso desligando os outros disjuntores e transferindo a corrente para o central e assim podendo ativar o canhão de som, mas para essa operação era necessário a chave do capitão Michael, que estava morto.

Desesperados, os comandantes e marinheiros foram para a sala de máquinas e para o quarto onde o capitão se recolhia e guardava suas coisas. Procuraram a tal chave. Porém, por mais que procurassem não conseguiam achá-la. Decidiram revistar o corpo de Michael, mas também não encontram nada e foram perguntar a Jack se ele sabia onde estava a chave. Jack disse que se o soltassem ele entregaria a chave. Como os comandantes já conseguiam ver pelo radar do navio as embarcações norte-americanas chegando, soltaram Jack, que entregou a chave e foi para o quarto do capitão morto.

No quarto, Jack encontrou um túnel onde entrou e caiu em uma sala com um imenso arsenal e um número de telefone. Jack ligou no número de telefone e disse que estava assumindo o lugar de Michael.

Depois de desligar, Jack pegou um rifle de assalto um de precisão, um revolver de oito tiros, quatro granadas, um colete a prova de balas e muita munição e foi subindo até um dos mastros do navio. Lá em cima, matou o soldado que fazia a guarda do navio e carregou o rifle de precisão.

Capítulo 9 – A última batalha

Com seu rifle carregado Jack mirou no comandante chefe do navio e acertou nele um tiro fatal. Depois recarregou o rifle e assassinou mais três comandantes dos navios. Os outros saíram correndo.

Jack jogou o seu rifle do mastro, pegou o rifle de assalto, desceu e jogou uma granada na sala de comando, explodindo os controles. Enquanto isso, vários soldados que estavam em uma sala isolada começaram a ligar o canhão de som e os outros começaram a distribuir fones de ouvido que anulavam os efeitos do canhão de som. Jack se escondeu e esperou alguém sozinho e quando essa pessoa apareceu ele a jogou no chão, pegou seu fone e foi atrás da sala de controle do canhão de som para destruí-la.

A sala estava muito bem escondida. Enquanto Jack a procurava, os navios norte-americanos chegaram e começaram a atirar no HMS Kraken e então ocorreu o primeiro disparo do canhão de som, que matou toda a tripulação do navio que atirava neles. Enquanto isso, Jack procurava a sala do canhão e começou a pensar um pouco melhor. Logo entendeu que a sala estava ligada ao quarto de Michael e então saiu correndo e matando quem estava no caminho, enquanto mais disparos do canhão ocorriam.

Quando chegou no quarto de Michael, Jack arrombou a porta e entrou procurando algum tipo de passagem secreta até que achou uma parede oca e grudou uma granada nela. Depois de detonar, a granada revelou a passagem, que dava acesso para a sala do canhão de som. Como a tripulação estava de fone ninguém ouviu o estouro. Jack entrou na sala, mas um dos pilotos deu um tiro nele. Já o outro estava tão cansado de matar tanta gente que matou o piloto que acertou Jack.

Vendo que o canhão parou e os navios norte-americanos estavam conseguindo destruir o HMS Kraken e os tripulantes já estavam se rendendo, Jack desligou os fones de ouvido de todos, ligou os megafones do navio e disse para todos pegarem os botes salva vidas do navio.

Enquanto eles pegavam os botes, o piloto que havia salvado Jack foi até a sala de combustíveis e grudou uma C4 para explodir, em 30 minutos, e grudou outra, também de 30 minutos, no reator nuclear. Ficou esperando para ter certeza de que as bombas iriam explodir, além de programar os botes da tripulação para irem de volta para o Reino Unido.

Quando terminou de programar os botes, vários soldados americanos começaram a tomar o HMS Kraken, mataram o piloto e entraram na sala de controle, mas faltavam apenas cinco segundos para a explosão e a essa altura a tripulação estava a salvo da explosão.

Dos botes, ex-tripulantes do HMS Kraken assistiram a explosão e viram o poderoso navio finalmente sumir no horizonte.